

Dissertação de Mestrado

LEITURA E ALEGORIA EM FAUSTO DE FERNANDO PESSOA

Autora: Tatiana de Freitas Massuno (totiones@hotmail.com)

Orientador: Prof. Dr. Marcus Alexandre Motta

Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Área de Concentração: Literatura Portuguesa

Data de defesa: 31 de março de 2010

Palavras-chave: Alegoria, Fausto, Inteligência, Vida.

Esta dissertação busca compreender de que forma a idéia de alegoria, concebida por Walter Benjamin e desenvolvida posteriormente por Paul de Man, pode lançar luz sobre certos aspectos do poema dramático *Fausto* do poeta português Fernando Pessoa. Pessoa entendeu seu *Fausto* como sendo encerrado pelo embate entre Inteligência e Vida, do qual a Inteligência sairia sempre vencida. Portanto, o presente estudo busca entender a derrota da Inteligência em termos dos aspectos alegóricos do poema em questão. Para tal, certas conexões estabelecidas tanto por Walter Benjamin quanto por Paul de Man serão pensadas como nosso ponto de partida. O que se tem em mente, neste ponto, são as conexões feitas por Benjamin entre alegoria e progressão e o entendimento de Paul de Man de que toda narrativa alegórica contaria a história de um fracasso de leitura. Desta forma, a derrota da Inteligência é compreendida tanto no sentido de progressão quanto no de um fracasso de leitura. Ademais, como o *Fausto* de Fernando Pessoa é composto de poemas que lidam com o embate entre Inteligência e Vida, tal relação será também ponto central desta dissertação.

Os capítulos foram desenvolvidos a fim de pensar as relações entre consciência e morte, Inteligência e Vida ou, ainda, pensamento e linguagem. O primeiro capítulo trata da relação entre consciência e morte. Partindo-se da idéia de que a alegoria se relaciona à épica, dado o seu caráter de progressão, a exposição se dá através de dois andamentos de progressão observados no drama poético: no nível da consciência e no nível das próprias palavras. A progressão é entendida no sentido de acúmulos de ruínas em *Fausto*: na medida em que a presença da morte arruína aquele que Fausto fora, o drama aponta para diferentes níveis de consciência que procedem arruinando Fausto, garantindo, assim, a progressão do drama poético. Entretanto, não é somente Fausto que se arruína, mas as próprias palavras procedem arruinando-se umas nas outras devido à sua vacuidade. A vacuidade das palavras é também discutida, principalmente, no que concerne à dita incompletude da obra. Se são as palavras vazias podendo ser arruinadas umas nas outras, por que não deixá-las não resolvidas ou resolvê-las através de um espaço em branco? O primeiro capítulo, então, chama-se *Alegoria: Progressão*.

No segundo capítulo, intitulado *Alegoria: Leitura*, busca-se entender a leitura que está sendo tematizada no drama. Para tal, serão utilizados não somente o estudo de Benjamin acerca do *Trauerspiel*, como também os estudos de Paul de Man sobre a alegoria. O segundo capítulo procura, então, traçar uma compreensão acerca daquilo que de Man entendeu como sendo fracasso ou impossibilidade de leitura. A impossibilidade não será discutida apenas como uma impossibilidade de leitura, mas também se procura entender como outros tipos de apreensões sobre a impossibilidade de *Fausto* podem lançar luz sobre seu caráter alegórico. Embora o tema fáustico tenha ocupado boa parte da vida produtiva de Fernando Pessoa, o drama poético almejado pelo poeta ficou-se incompleto. O caráter inacabado do drama poético fez com que

estudiosos de Pessoa pensassem tal projeto como impossível. O projeto pessoano para Fausto fora entendido através de diferentes apreensões acerca da natureza de sua impossibilidade: ora dramática, ora por constituir-se como um poema incompleto (impossível de ser uma totalidade), ou, ainda, como parte de uma impossibilidade histórica. É justamente pelo viés da impossibilidade inerente ao drama que o capítulo busca uma compreensão sobre o problema fáustico em Fernando Pessoa. Entretanto, a impossibilidade aqui será pensada de duas formas: enquanto um problema formal e, no que tange ao conteúdo, enquanto impossibilidade de leitura. Através desses dois âmbitos, forma e conteúdo, busca-se perceber de que maneira a cena alegórica se instala.

Como Fernando Pessoa em seu projeto para seu *Fausto* indica que o drama representaria a luta entre Inteligência e Vida, o terceiro capítulo se debruça mais atentamente sobre essa relação, a qual será pensada através da constatação do *cogito* cartesiano, tentando-se observar de que forma o Fausto pessoano interpreta o *cogito*. Nesse capítulo, os estudos de Stanley Cavell são utilizados como um ponto de partida. No sentido de um diálogo não somente entre literatura e filosofia, mas também entre alegorias distintas, a saber, *Fausto* de Fernando Pessoa, *Paradise Lost* de John Milton e *Hamlet* de Shakespeare, convencionou-se chamar o último capítulo de *Alegoria: Diálogos*.

Embora não seja este um estudo comparativo entre os *Faustos* de Goethe e de Fernando Pessoa, não seria possível um estudo sobre qualquer obra literária que se debruce sobre o problema fáustico que não tenha também como objeto a obra de Goethe. Entretanto, ao longo do presente trabalho, fica claro que o *Fausto* de Fernando Pessoa se afasta da tradição goetheana. Ou melhor, *Tragédia Subjectiva* ou *Primeiro*

Fausto não tem como pré-história o *Fausto* de Goethe, e sim obras do barroco inglês, *Hamlet* e *Paradise Lost*; disso talvez também resulte a sua dicção alegórica.

REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, Walter. *The origin of German tragic drama*. London: Verso, 2003.
- CAVELL, Stanley. *Disowning Knowledge: In six plays of Shakespeare*. New York: Cambridge University Press, 1987.
- GOETHE, J.W. *Fausto*. São Paulo: Círculo do Livro, V.1, 1985.
- _____. *Fausto*. São Paulo: Círculo do Livro, V.2, 1986.
- MAN, Paul de. *Alegorias da Leitura: linguagem figurativa em Rousseau, Nietzsche, Rilke e Proust*. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- MILTON, John. *Paradise Lost*. Chicago: Encyclopaedia Britannica, 1952.
- PESSOA, Fernando. *Primeiro Fausto*. São Paulo: Iluminuras, 1996.
- _____. *Tragédia Subjectiva*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.
- SHAKESPEARE, William. *Complete works*. Hampshire: Macmillan Publishers Ltd., 2007.